Segundo Nelson Rocha Augusto, o Brasil vive uma recuperação econômica já consistente, que não deve ser alterada pelo resultado das eleições

de 2018, quando foi chamada à ação por candidatos extremistas que, em muitas ocasiões, incentivaram o ódio por meio do discurso adotado — discurso este que também advém, historicamente, do Brasil colônia, reflexo do medo e da frustração dos anos vividos sob a opressão do maior em relação ao menor", comenta o sociólogo.

Por outro lado, o professor pontua a responsabilidade do governo pelas ações mais contundentes para deliberar ou bloquear propostas que ferem a Constituição. "Achar que um presidente não pode nada é ingenuidade, pois diante de tantos interesses obscuros, é possível que muitas questões impostas à classe minoritária sejam, sim, permitidas", destaca. Outro ponto importante é a discussão sobre a democracia que, para Wlaumir, aconteceu de forma

O RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES NESTE 28 DE OUTUBRO NÃO MUDARÁ A CURVA ECONÔMICA ASCENDENTE

contraditória, renegando o próprio conceito, uma vez que os debates têm sido marcados pela truculência. "Os valores que nos unem — sejam eles defendendo a liberdade, a diversidade ou outros — devem nortear nosso pensamento como cidadãos. O diálogo deve ser claro e ter a finalidade de solucionar conflitos, e não apenas defender o interesse de uma parcela da sociedade. Vale lembrar que, nos próximos quatros anos, nós mesmos, cidadãos brasileiros, sofreremos com todas essas atitudes", argumenta

O futuro da economia

De acordo com o economista Nelson Rocha Augusto, presidente do Banco Ribeirão Preto, o país, apesar da fragilidade da cena política, já vive um processo de recuperação econômica bastante consistente. "Ainda que a dinâmica da atividade econômica esteja comprometida em função do governo fraco e da capacidade do setor público debilitada, temos tido uma recuperação grande e contínua, matematicamente falando", aponta o

DISPUTA PELO GOVERNO

No Estado de São Paulo, o cargo de governador é disputado pelo ex-prefeito da capital João Dória (PSDB) e pelo ex-vice-governador Márcio França (PSB). Nas últimas pesquisas, os dois aparecem praticamente empatados na intenção de votos

João Dória (PSDB)

1983 foi secretário de Turismo, presidente da Paulistur e, ao mesmo tempo, fundou e foi vice-presidente do São Paulo Convention & Visitor Bureau.
1984 foi um dos organizadores das "Diretas Já".
1986 a 1988 foi presidente da Embratur e do Conselho Nacional de Turismo.
1991 a 1992 trabalhou em emissoras de rádio e TV como apresentador. Comandou, por exemplo, "Business", da rádio CBN, e levou o programa para a Rede Manchete.
1999 a 2008 esteve à frente do "Show Business", na Rede TV.
2008 a 2016 tornou-se apresentador da Rede Bandeirantes.
2015 a 2016 apresentou o programa "Face a Face", na Band News TV.
2016 assumiu a Prefeitura de São Paulo.

economista. A recuperação é natural, depois do intenso processo recessivo vivenciado no país desde 2014, que atingiu a histórica perda de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) per capta. "Essa curva foi revertida em 2017, quando se verificou um crescimento do PIB de 1%. Este ano, esse índice deve chegar a 1,5%", continua Nelson, prevendo um crescimento de, pelo menos, 2,5% em 2019.

Para o especialista, enquanto se discute o quadro político, pouco se observa a realidade econômica, que é de aceleração. Na análise de Nelson, o resultado do segundo turno das eleições neste 28 de outubro não mudará a curva econômica ascendente. "A escolha entre Bolsonaro e Haddad, possivelmente, irá impactar na velocidade que o crescimento e as transformações ocorrerão", argumenta o presidente do BRP. O maior entrave, nesse sentido, é a fragilidade financeira do setor público, marcado por elevadas dívidas e alto déficit nos Estados, Municípios e União. "Isso porque a sociedade ainda não conseguiu reformas essenciais, como a política, a previdenciária e a tributária", continua Nelson.

Por serem mudanças fundamentais para o estabelecimento do futuro do país, essas reformas são pauta obrigatória e urgente de qualquer um dos candidatos eleitos. "No meu entendimento, o primeiro turno das eleições deste ano foi um indicativo forte de que as reformas sairão do papel por causa do desejo da população, que, por meio do voto, substituiu 52% da Câmara dos Deputados. Também houve uma alteração significativa no Senado. Isso quer dizer que as mudanças são, sim, da vontade dos brasileiros", completa o presidente do BRP. Para o economista, a demanda da população fará com que as matérias sejam priorizadas pelo futuro presidente, independentemente de quem seja.

APESAR DOS VIESES ECONÔMICOS DIFERENTES ADOTADOS PELOS CANDIDATOS, AMBOS ENCONTRARÃO A MESMA SITUAÇÃO EM JANEIRO DE 2019

Apesar dos vieses econômicos diferentes adotados pelos candidatos à presidência, ambos encontrarão a mesma situação em janeiro de 2019. A expectativa é de inflação baixa, safra elevada, ampliação do crédito e crescimento econômico. Um complicador importante deverá ser enfrentado por qualquer um dos eleitos: a dinâmica da economia internacional. "Nos Estados Unidos e na Europa, de maneira geral, os últimos quatro ou cinco anos foram de intenso crescimento. Até o Japão, que não registrava expansão há tempos, cresceu em função do momento internacional. No entanto, um problema inflacionário se aproxima e deve fazer com que o cenário global deixe de ser excelente para ser apenas bom. Todos os entraves políticos e econômicos brasileiros impediram o país de aproveitar o ótimo momento externo e, agora, encontrará um cenário mais limitado", antecipa Nelson.

NÃO PERCA A DATA

O 2º turno ocorrerá no domingo, dia 28, das 8h às 17h (horário de Brasília), em todo Brasil.

Candidatos presidenciáveis:
Jair Bolsonaro (PSL): 17
Fernando Haddad (PT): 13

Candidatos ao Governo de São Paulo:
João Dória (PSDB): 45
Márcio França (PSB): 40

Onde votar:
Consulte o título de eleitor para ter todas as informações.
Para justificar:
quem não puder comparecer ao local de votação tem até 27 de dezembro para apresentar a justificativa
Se não justificar:
O eleitor que não justificar a ausência dentro do prazo estipulado terá que pagar multa no valor de R$ 3,50 para regularizar a situação. Quem deixar de justificar por três eleições seguidas terá a inscrição cancelada

Documentos para votar:
O eleitor deve comparecer à seção eleitoral com um dos seguintes documentos com foto: Carteira de categoria profissional reconhecida por lei, Carteira de identidade, Carteira de trabalho, Carteira Nacional de Habilitação, Certificado de reservista, Documento Nacional de Identidade (DNI), e-Título (título de eleitor em meio digital), Passaporte ou pelo sistema biométrico.

Márcio França (PSB)

1988 filiou-se ao PSB, seu único partido. Foi presidente do PSB no Estado de São Paulo e secretário Nacional do partido.
1989 a 1996 foi vereador em São Vicente.
1997 tornou-se prefeito de São Vicente.
2000 reeleito prefeito com 93,1% dos votos válidos.
2007 a 2014 passou a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados. Coordenou duas campanhas para presidência da República.
2011 a 2012 secretário do Turismo no mandato de Geraldo Alckmin
2014 voltou ao Executivo paulista, quando Alckmin conseguiu o apoio do PSB e ofereceu a vaga de vice na chapa. O partido indicou Márcio França, na época, também coordenador de campanha do então candidato à presidência, Eduardo Campos.

Fonte:

Revide - https://www.revide.com.br/editorias/capa/um-pais-dividido